

CINEMA, DITADURA CIVIL-MILITAR E ENSINO MÉDIO: APONTAMENTOS INICIAIS DE UMA PESQUISA

LUIZ PAULO DA SILVA SOARES¹;
ALESSANDRA GASPAROTTO²(Orientadora).

¹Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS) & Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – luizsoaresrg@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – sanagasparotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar notas introdutórias sobre a investigação que está em curso no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), à nível de doutorado, que teve início no primeiro semestre de 2021, em pleno contexto pandêmico. Sob o título provisório “O Brasil em estilhaços: a ditadura civil-militar brasileira retratada no cinema e a perspectiva de estudantes do Ensino Médio”, têm como problemática de pesquisa identificar como os estudantes do Ensino Médio compreendem o período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), a partir das mídias cinematográficas que são utilizadas nas práticas pedagógicas do professor de História.

Parte-se do pressuposto de que o esquecimento ou abrandamento sobre a ditadura, presente em muitos discursos que circulam socialmente, tem como foco uma tentativa de apaziguamento, isto é, “trata-se de um problema de percepção, de experiência social: a censura ocultou da sociedade, em grande medida, a repressão à luta armada buscando ocultar a violência em uma atitude que marca toda a história do Brasil (...)” (FICO, 2013, p. 245).

Com o golpe de 1964, colocado em prática no Brasil, passou a interferir diretamente na vida pública e privada de todos e de tudo dentro do território nacional. No caso da mídia – imprensa, televisão, rádio, cinema e literatura – passaram por várias iniciativas de censura, que controlavam a produção artística, cultural e jornalística no Brasil (FICO, 2001).

Sendo essa a perspectiva dos militares, foram estabelecidas diversas leis de segurança nacional fortificadas pelos Atos Institucionais. Em especial o AI-5 que foi o mais terrível de todos os instrumentos de força lançado pelo regime para censurar tudo que fosse entendido como contra a “moral e os bons costumes” estipulados pelo regime civil-militar no Brasil.

Desta forma, consideramos que trabalhar a ditadura civil-militar através da utilização da análise das mídias cinemáticas está para além do plano conceitual e cognitivo. O cinema, enquanto “produto cultural” (FERRO, 2010; FONSECA, 2012) estimula o conhecimento, amplia a imaginação e o compartilhamento de informações e saberes distintos. O cinema, na condição de dispositivo formativo estético, proporciona a criação de um espaço de construção de novos conhecimentos por meio da reflexão, da curiosidade e criticidade do que está sendo veiculado na mídia, ampliando nossos desejos, pensamentos, atitudes, emoções etc. Sendo este produto, uma representação cultural, um instrumento que possibilita na construção de discussões, permeando a história, a formação e as relações sociais.

No que tange as relações existentes entre cinema e ensino de História, estas referem-se à sua utilização em sala de aula, que pode ser vista de duas

maneiras em uma perspectiva bem simplificada: a primeira como sendo um testemunho do presente e a segunda como discurso representativo do passado. Assim, as mídias cinematográficas no ensino de História, proporcionam um estudo significativo sobre o conhecimento histórico.

Cabe destacar que o trabalho com filmes em sala de aula requer uma apuração mais específica, na medida em que requer do professor conhecimentos epistemológicos, metodológicos, estéticos, políticos, além de uma postura interdisciplinar compatível com o produto cultural cinema.

2. METODOLOGIA

A proposta metodológica da pesquisa pautar-se-á em um estudo de métodos mistos (GIL, 2019), isto é, quali-quantitativo. Para isso, serão utilizados três instrumentos de coleta de dados: narrativas de estudantes secundaristas do terceiro ano do Ensino Médio, questionários semi-estruturados e diário de campo do professor pesquisador. Em relação aos sujeitos desta investigação, estes fazem parte de quatro turmas do terceiro ano do Ensino Médio de duas escolas estaduais da cidade do Rio Grande/RS, em turnos distintos (matutino e noturno), das quais o pesquisador é regente. Pretende-se desenvolver a pesquisa com os estudantes, sujeitos da pesquisa, durante o ano letivo de 2022.

Sendo assim, o trabalho aqui exposto será fundamentado através de um estudo de caso. E, pretende-se empregar como metodologia de análise do material empírico a ser coletado, a análise de conteúdo, que segundo Laurence Bardin (2012) é uma abordagem de análise que se utiliza da descrição, inferência e interpretação dos materiais coletados e catalogados. Consiste num conjunto de técnicas e instrumentos metodológicos capazes de efetuar a exploração objetiva de dados, informações e/ou discursos, fazendo-os aparecer no conteúdo das diversas categorias de documentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase inicial, centrada na qualificação do referencial teórico e metodológico. Entretanto, alguns aspectos sobre as mídias cinematográficas precisam ser mencionados nessa escrita.

As mídias cinematográficas enquanto “produtos culturais” (FERRO, 2010; FONSECA, 2012), não podem ser concebidas apenas como ferramentas de suporte ao professor, mas sim como um produto historicamente construído que poderá potencializar as aprendizagens dos conteúdos e conceitos históricos referentes ao tema abordado por parte dos estudantes. Por isso é de suma importância para o aprendizado do estudante, visto que a mesma desperta nos mesmos um olhar diferenciado e profundo, possibilitando análises não apenas das mensagens veiculadas nas películas, mas também do contexto em que o filme foi produzido, dirigido, entre outras questões relevantes.

Neste sentido, precisamos pensar que a comunicação tecida entre o receptor da mídia e outros partícipes deste processo propicia reflexões dialógicas sobre as mensagens que são veiculadas nas mídias, pois as cenas dos filmes geram debates que provocam uma troca de conhecimentos entre os telespectadores, que, por sua vez, decodificam/significam as mensagens veiculadas na mídia com base na cultura (THOMPSON, 2011).

Por esta razão, a linguagem expressa pelo cinema é provocativa, intensa e seduz o receptor da mensagem, oferecendo-lhe elementos para que possa analisar, refletir e compreender a nossa sociedade através de prismas distintos.

4. CONCLUSÕES

Em síntese, o trabalho investigativo, que está em curso no doutorado em História, se propõe a compreender de que maneira ocorrem as aprendizagens dos estudantes secundaristas sobre a ditadura civil-militar brasileira mediados pela mídia cinemática em sala de aula.

Outrossim, pensamos também que essa investigação irá contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica do professor no que tange à utilização das mídias cinematográficas para trabalhar o tema da ditadura civil-militar brasileira em sala de aula, problematizando os significados, (in)visibilidades ou discursos produzidos por esses produtos culturais acerca dos fatos históricos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2012.

FICO, Carlos. Violência, trauma e frustração no Brasil e na Argentina: o papel do historiador. **Topoi**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 27, p. 239-261, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/topoi/v14n27/1518-3319-topoi-14-27-00239.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papirus, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

THOMPSON, John Brookshire. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9ª edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.